

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E O OLHAR DOS PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ATTENTION DEFICIT DISORDER WITH HYPERACTIVITY AND LOOK OF TEACHERS: AN
INTEGRATIVE REVIEW

CARLA PIRES NOGUEIRA, MIRNA ROSSI BARBOSA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos que mais acometem crianças e adolescentes. A escola é um ambiente importante tanto para suspeição do transtorno quanto para oferecimento de suporte durante o tratamento. A suspeição precoce é importante, pois quando reconhecido tardiamente pode resultar em intensificação dos sintomas e fracasso social e educacional. Este artigo propôs por meio de uma revisão integrativa identificar na literatura científica estudos que relacionem o TDAH e os professores, em relação ao conhecimento e modos de lidar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando artigos disponíveis na Bireme (Lilacs e Scientific Electronic Library Online- SciELO), e ainda artigos disponíveis no Google Acadêmico. Foram utilizados artigos publicados nos anos de 2007 a 2011 escritos em português e disponíveis para leitura. Os artigos foram analisados qualitativamente permitindo a agrupação em eixos temáticos: conhecimento e conduta, preconceito a respeito do transtorno, formação acadêmica e educação continuada. Foram selecionados quatorze artigos que apontaram que uma parcela considerável de docentes não conhecem o transtorno estando dessa forma despreparados pra lidar com os alunos. Entre os determinantes desse despreparo estão a deficiência nos cursos de formação e de educação continuada para professores.

Palavras-chave: TDAH; Professores; Crianças; Conhecimento; Conduta.

Abstract

The Attention Deficit Disorder with Hyperactivity (ADHD) is one of the disorders that most affect children and adolescents. The school is an important environment for both the suspected disorder and for offering support during treatment. The early suspicion is important because when belatedly recognized may result in worsening of the symptoms and social and educational failure. This paper proposes through an integrative review the scientific literature to identify studies that relate ADHD and teachers, regarding knowledge and ways of coping. It is an integrative review of the literature using items available in Bireme (Lilacs and Scientific Electronic Library Online-SciELO), and even articles available on Google Scholar. Were used articles published in the years 2007-2011 written in Portuguese and available for reading. The articles were analyzed qualitatively allowing grouping on themes: knowledge and conduct, prejudice about the disorder, academic and continuing education. Fourteen articles were selected that showed that a considerable proportion of teachers do not know the disorder being so unprepared to deal with students. Among the determinants that are unprepared deficiency in training courses and continuing education for teachers.

Keywords: ADHD; Teachers; Children; Knowledge; Conduct.

INTRODUÇÃO

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui um dos transtornos que mais acomete crianças e adolescentes. Suas causas precisas são desconhecidas. Acredita-se que vários genes de pequeno efeito estejam envolvidos na maior vulnerabilidade ao transtorno ou na sustentabilidade deste, tendo importância ainda os aspectos ambientais. (Cataldo et al., 2003; Timini, 2002).

Os sintomas iniciais deste transtorno são: desatenção, hiperatividade e impulsividade, que são de fácil reconhecimento. No entanto, podem ser tardiamente reconhecidos devido à existência de mitos acerca da doença e à falta de informação das pessoas que convivem com a criança (Barkley, 2002). Pode haver atraso no reconhecimento juntamente com as falhas no tratamento o que pode determinar uma intensificação

dos sintomas, podendo ocasionar fracasso escolar e comportamento antissocial (Knipp, 2006; Manuzza et al. 2002; Rohde & Halpern, 2004).

O diagnóstico tem caráter essencialmente clínico, pois é baseado nos sintomas atuais, ou seja, no quadro clínico comportamental, no caso de crianças, ou na combinação dos sintomas atuais com a história clínica pregressa do comportamento, no caso de adultos. Usa-se atualmente o DSM-IV como instrumento diagnóstico, que compara os comportamentos descritos pelos pais e pela escola com uma lista de sintomas de TDAH. Os professores costumam notar melhor a desatenção, devido à associação com as atividades escolares.

Deve-se também confiar nos depoimentos dos pais a respeito a respeito do comportamento do filho.

Daí a importância de recorrer a essas duas fontes de informação.

Até o momento não existem testes psicométricos, neurológicos ou laboratoriais para diagnóstico do TDAH. (Brzozowski & Caponi 2009; Guardiola, 2006; Low, 2006; Powers et al., 1998; Rotta, 2006; Simonsen & Bullis, 2007).

A escola é ambiente importante na legitimação diagnóstica do TDAH, uma vez que tanto encaminha os alunos ao profissional de saúde como recebe os alunos de volta após o diagnóstico mudando tendo-se que mudar sua postura de atendimento para se adequar à necessidade do diagnosticado. Constitui ainda um meio de reavaliação dos pacientes com TDAH, uma vez que a melhora ou piora pode ser avaliada pelos médicos, com base nos relatórios escritos pelos professores (Brzozowski & Caponi, 2009). É interessante observar que já foram verificadas deficiências na percepção dos professores sobre a incidência do transtorno (Havey et al., 2005).

Devido à importância do relato e conduta dos docentes, o objetivo desse trabalho foi verificar na literatura científica, estudos que enfatizem o tema Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH relacionado aos professores.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica na qual foram consultados periódicos nas principais bases eletrônicas: Bireme (Lilacs e *Scientific Eletronic Library Online- SciELO*), e ainda artigos disponíveis no Google Acadêmico. Como se trata de um estudo de revisão, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings* da *U.S. National Library of Medicine*. Os descritores utilizados na busca foram: TDAH, corpo docente, docente, educadores, professores, educação, capacitação e treinamento. Já os utilizados no *Google Acadêmico* foram: TDAH e professores. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, que correspondem aos anos de 2007 a 2011, escritos em português e que estavam disponíveis para leitura. Os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo central da pesquisa. Os artigos de revisão, ensaios clínicos, editoriais, cartas e comentários também foram excluídos.

A análise do material selecionado foi realizada através da leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar convergências, possibilitando o seguinte agrupamento por eixos temáticos: conhecimento e conduta, preconceito a respeito do transtorno, formação acadêmica e educação continuada.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 161 artigos e a partir dos critérios de exclusão e inclusão, definidos no método, foram selecionados quatorze artigos. O Quadro I apresenta os periódicos de publicação dos artigos e o *qualis* dos mesmos. O Quadro II apresenta a sinopse dos estudos baseando-se na área da educação ou outro quando não possuía este.

Conforme o quadro I, observa-se que grande parte dos estudos analisados foi publicado em revistas não indexadas. Há aqueles publicados em revistas que não possuem *qualis* e aqueles enquadrados em baixos extratos de qualidade. Pesquisa realizada com o objetivo de analisar e quantificar a produtividade científica dos docentes pertencentes à Universidade de Estadual Paulista (UNESP) mostrou que a maioria dos artigos da área da Educação é publicado em revistas regionais, e essas revistas locais geralmente não são indexadas pelo ISI e nem pelo SCOPUS (Herculano & Norberto, 2012). É através da revista que os jovens pesquisadores encontram o caminho a ser trilhado para se integrarem à comunidade científica. Portanto, sua importância e seus nobres propósitos devem ser valorizados pelos docentes. As revistas científicas, por sua vez, devem constituir como um reduto de resistência às más práticas acadêmicas (Vasconcelos-Raposo, 2010).

De acordo com os dados do Quadro II, verificou-se que dos 14 artigos, nove correlacionaram as informações e conceitos que os professores possuem em relação ao TDAH (Carreiro et al., 2007; Gomes et al., 2007; Jou et al., 2010; Landskron & Sperb, 2008; Luft, 2009; Manhani et al., 2009; Micaroni et al., 2010; Seno, 2010). Um correlacionou essas mesmas informações em relação a acadêmicos de licenciatura em Educação Física (Santos, 2007); dois correlacionaram a relação do conhecimento com a formação acadêmica dos professores (Melo & Oliveira, 2011; Reis & Camargo, 2008); dois abordaram as maneiras de lidar com o aluno com TDAH (Freitas et al., 2010; Gerolin & Diniz, 2008); e um correlacionou tanto o conhecimento em relação ao transtorno quanto os modos de lidar com tais alunos (Costa & Rodrigues, 2011). Dentre os estudos, oito eram qualitativos (Carreiro et al., 2007; Costa & Rodrigues, 2011; Landskron & Sperb, 2008; Luft, 2009; Manhani et al., 2009; Melo & Oliveira, 2007; Reis & Camargo, 2008; Santos, 2007); cinco quantitativos (Freitas et al., 2010; Gerolin & Diniz, 2008; Gomes et al., 2007; Micaroni et al., 2010; Seno, 2010) um quanti-qualitativo (Jou et al., 2010).

A maioria dos estudos tem uma abordagem qualitativa. Esse é um tipo de pesquisa que surgiu inicialmente no selo da Antropologia e da Sociologia e, posteriormente, ganhou espaço na área da Educação. A perspectiva desejada nesta área é conhecer as transformações das escolas para criar uma nova escola (Garcia, 2011). A pesquisa qualitativa responde a

questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, tais fenômenos não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (Minayo, 1994).

Quanto ao número de participantes, houve variação de três a quinhentos indivíduos. Isto também se deve ao tipo de pesquisa: qualitativa ou quantitativa. O número de indivíduos em uma pesquisa qualitativa depende da recorrência dos dados, que se refere à sensação de saturação avaliada pelo pesquisador (Minayo, 2007) não necessitando, portanto, de um grande número de participantes, dentre estes, sete utilizaram como instrumento de coleta a entrevista. Apenas quatro são estudos quantitativos.

Em relação aos grupos que compuseram os estudos, em nove deles participaram somente professores (Carreiro et al., 2007; Costa & Rodrigues, 2011; Freitas et al., 2010; Jou et al., 2010; Landskron & Sperb, 2008; Luft, 2009; Manhani et al., 2009; Melo & Oliveira, 2007; Micaroni et al., 2010). Em dois participaram professores e outros profissionais da rede de ensino como diretores, auxiliares de direção, supervisores e orientadores (Gerolin & Diniz, 2008; Seno, 2010). Em um estudo, participaram, além de professores, indivíduos da população em geral, médicos e psicólogos (Gomes et al., 2007). Por fim, outro estudo, avaliou alunos em conclusão de curso em licenciatura (Gomes et al., 2007).

Conhecimento e conduta

Os resultados das pesquisas revelaram de uma forma geral, o desconhecimento ou a existência de equívocos dos professores em relação ao que é o TDAH, seus sintomas e subtipos, além disso, mostraram o despreparo, referido pelos próprios educadores para lidar com alunos com o distúrbio (Carreiro et al., 2007; Costa & Rodrigues, 2011; Gerolin & Diniz, 2008; Gomes et al., 2007; Jou et al., 2010; Landskron & Sperb, 2008; Melo & Oliveira, 2011; Reis & Camargo, 2008; Santos, 2007; Seno, 2010). Esse despreparo decorre do desconhecimento por parte dos docentes quanto aos elementos que caracterizam o transtorno (Melo & Oliveira, 2007). Entretanto, os educadores têm ao menos consciência da existência do distúrbio. (Gerolin & Diniz, 2008).

Um dos estudos apontou a existência de um número razoável dos participantes que apresentaram um conhecimento significativo sobre o TDAH, 47,6% (Freitas et al., 2010). Este número deveria ser maior ao considerar que a escola é importante na legitimação diagnóstica do TDAH para encaminharem os alunos suspeitos aos profissionais da saúde (Brozowski & Caponi, 2009).

Outro estudo revelou que 42,11% dos professores entrevistados não sabiam o que é o TDAH, e entre os que referiam saber, percebeu-se uma realidade

diferente, visto que, em outro momento da mesma pesquisa os professores revelaram baixo nível de conhecimento em questões relacionadas às características primárias e aos subtipos do TDAH (Santos, 2007).

Uma questão importante verificada em alguns estudos diz respeito ao trato inadequado com os alunos em sala de aula, o que inclui distanciamento, não observando a importância do professor no manejo do problema ou ainda a negação da diversidade com homogeneização dos alunos gerando exclusão dos alunos com TDAH, uma vez que necessitam de estratégias de ensino complementares (Micaroni et al., 2010; Reis & Camargo, 2008)

Preconceito a respeito do transtorno

Associada à falta de conhecimento sobre o transtorno observou-se em dois estudos preconceito por parte de professoras, como por exemplo, por atribuição de rótulos aos alunos, sobretudo se tratando de questões de comportamento e aprendizagem. (Luft, 2009; Manhani et al., 2009). Muitas vezes, alunos com TDAH são tratados, nas escolas, como preguiçosos, mal educados, incapazes, por tenderem à desorganização, ao esquecimento (Brzowski & Caponi, 2009; Mattos, 2005).

Um dos problemas mais graves enfrentados pela criança com TDAH é o preconceito de professores, colegas e, em alguns casos, da família. (Reis, 2006). Isso se deve ao desconhecimento do caso, confundem o comportamento da criança como má educação, preguiça, rebeldia e irresponsabilidade (Fonseca et al., 2012).

Formação acadêmica e educação continuada

Em três estudos (Gomes et al., 2007; Jou et al., 2010; Manhani et al., 2009; Santos, 2007) observou-se o pouco suporte em treinamento de professores para lidar com os alunos portadores do TDAH, e essa falha foi apontada tanto nos cursos de formação quanto na educação continuada.

Em muitas práticas escolares, o que se observa na atualidade é que todos devem produzir o mesmo ao mesmo tempo, acaba-se esquecendo das diferenças individuais, o ritmo de aprendizagem dos alunos, fatores este que dificultam o processo de ensino-aprendizagem (Assumpção, 2011).

É urgente o estabelecimento de um programa de capacitação e educação continuada para profissionais que lidam com TDAH, incluindo os professores, bem como um efetivo programa de informação às escolas, de forma a garantir as habilidades e atitudes bem-sucedidas frente aos portadores de TDAH (Gomes, et al, 2007)

“Seria muito simplista a ideia de que falhas na formação de professores nos cursos de Ensino Superior sejam as únicas causas das dificuldades encontradas pelos alunos com o

transtorno. No entanto, os professores são os sujeitos que, diretamente, podem interferir na aprendizagem, fazer a mediação entre os relacionamentos presentes no ambiente escolar e perceber quando há necessidade de solicitação de avaliação médica e/ou psicológica. Por isso, na formação de professores, deve-se ressaltar a importância de o professor conhecer os determinantes do desempenho escolar de seus alunos, bem como refletir sobre a participação da escola frente ao problema.” (Reis & Camargo, 2008, p.93).

Não se pode alegar que as falhas na formação de professores sejam as únicas causas das dificuldades encontradas pelos alunos com TDAH. Contudo, os professores são os responsáveis por fazer a mediação entre os relacionamentos presentes no ambiente escolar e também por perceber quando há necessidade de encaminhar a criança para avaliação médica e/ou psicológica. Assim, é importante que o professor conheça os determinantes do desempenho escolar de seus alunos, e reflita sobre a participação da escola frente ao problema (Reis & Camargo, 2008).

Conclusão

A adequada abordagem da criança com TDAH é grandemente influenciada pelo conhecimento dos professores a respeito das características do transtorno. As produções científicas apresentadas apontam uma considerável parcela de educadores que não conhecem o transtorno, e, portanto não estão preparados para lidar com os tais alunos.

As deficiências nos cursos de formação e na educação continuada de professores a respeito do tema estão entre os determinantes desse despreparo. Em vista da pequena quantidade de estudos disponíveis que relacionam os descritores “TDAH” e “professores”, é possível concluir que existem lacunas que indicam novas perspectivas de trabalhos a serem realizadas a respeito do assunto.

Referências

Assumpção, P. M.; et al. (2011). Desnaturalizando o TDAH: o professor como sujeito essencial no processo de aprendizagem da atenção voluntária. X CONPE (Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional), 14p.

Barkley, R. A. (2002). Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH – Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brzozowski, F. S., Caponi, S.(2009). Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: classificação e classificados. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [4]: 1165-1187, 2009.

Carreiro, L. R. R. et al. (2010). Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v.10, n.1, p.49-58.*

Cataldo Neto, A; Gauer, G.; Furtado, N. R. (2003) Psiquiatria para. Estudantes de Medicina. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 489.

Costa, A. A. S., Rodrigues, E. M. (2011). O Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e suas implicações na aprendizagem. Revista Brasileira de Informações Científicas. v. 2 / n.1.*

Fonseca, T. F. G.; Rodrigues, I. F.; Borges, S. C. G. Manhã de leitura afetiva: um programa biblioterápico com crianças com perfil do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escola municipal de Formiga-MG. Conexão ci.: r. cient. UNIFOR-MG, Formiga, v. 7, n. 2, p. 74-87.

Freitas, J. S.; Figueiredo, K. C.; Bomfim, N. R.; Mendonça, T. F. R. (2010). TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia. v. 3, p. 175.*

Garcia, T.M.F.B. (2011). Pesquisa em educação: confluências entre Didática, História e Antropologia. Educ. rev. no.42 Curitiba.

Gerolin, B.C.R; Diniz, M.S. Desenvolvimento e hiperativismo: a discussão dessa relação com a educação. FAZU em Revista, Uberaba, n. 5, p.132-139, 2008.*

Gomes, Marcelo et al.(2007). Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. J. bras. psiquiatr. [online], vol.56, n.2, pp. 94-101. *

Guardiola, A. (2006). Transtorno de atenção: Aspectos neurobiológicos. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Eds.), Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica.

Havey, J. M., Olson, J. M., McCormick, C., & Cates, G. L. (2005). Teachers' perceptions of the incidence and management of attention-deficit hyperactivity disorder. Applied Neuropsychology, 12(2), 120-127.

Herculano, R. D.; Norberto, A. M. Q. (2012). Análise da produtividade científica dos docentes da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília/SP. Perspect. ciênc. inf. [online]. Vol.17, n.2, pp. 57-70.

Knipp DK. (2006). Teens' perceptions about attention deficit/hyperactivity disorder and medications. J Sch Nurs, 22:120-5.

Jou, G. I. et al. (2010). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 23, n. 1.*

Landskron, L. M. F; Sperb, T. M. (2008). Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. Psicol. Esc. Educ. (Impr.). Campinas, v. 12, n. 1.*

Low, A. M. A. (2006). Diagnóstico neurofisiológico no tratamento da atenção. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Eds.), Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar (pp. 329-346). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Luft, S. (2009). Representações sociais e hiperatividade: resultados de uma pesquisa com professoras. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.*

Manhani, C.R; Mazzei, D. G.; Silva, R. B. (2009). Sobre a ação docente: refletindo a formação de professores a partir da análise da hiperatividade. Psicopedagogia online.*

MANUZZA, S.; Klein, R. G.; & Moulton, J. L., III. (2002). Young adult outcome of children with "situational" hyperactivity: a

prospective, controlled follow-up study. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30, 191-198.

MATTOS, P. (2005). No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4 ed. – São Paulo: Lemos Editorial.

MELO, A. C. C.; OLIVEIRA, W. D. (2011). Aluno com TDAH na sala de aula: o que os professores dizem a respeito? *Revista Eletrônica Instituto Consciência GO*. v.1 n.1.*

MICARONI, N. I. R.; CREMITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M. (2010). A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental. *Rev. CEFAC, São Paulo*, v. 12, n. 5.*

MINAYO, M. C. S. (1994). *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MINAYO, M.C. (Org.) (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

POWERS, T. J., ANDREWS, T. J., EIRALDI, R. B., DOHERTY, B. J., IKEDA, M. J., DUPAUL, G. J. et al. (1998). Evaluating attention deficit hyperactivity disorder using multiple informants: the incremental utility of combining teacher with parent reports. *Psychological Assessment*, 3, 250-260.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. (2008). Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 12, n. 1.*

REIS, M.G.F. (2006). A teia se significados das práticas escolares: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade

(TDAH) e formação de professores.- Campinas: PUC – Campinas, 246p.

ROHDE LA, HALPERN R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *J Pediatr*, 80(2 suppl):S61-70.

ROTTA, N. T. (2006). Transtornos de atenção: Aspectos clínicos. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Eds.), *Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (pp. 301-313). Porto Alegre, RS: Artes Médicas. e multidisciplinar (pp. 285-289). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

SANTOS, D.T. (2007). A formação do professor de educação física para o trato com alunos portadores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 114*.*

SENO, M. P. (2010). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 27, n. 84.*

SIMONSEN, B. M., & BULLIS, M. D. (2007). The effectiveness of using a multiple gating approach to discriminate among ADHD subtypes. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, 15, 223-236.

TIMINI, S. (2002). *Pathological child psychiatry and the medicalization of childhood*. New York: Brunner-Routledge, 190 p.

VASCONCELOS-RAPOSO, J. (2010) Um papel para a revista científica no desenvolvimento da excelência acadêmica. *Motricidade*, 6(2), 1-3 [editorial].

Quadro I - Número de artigos publicados por revista e respectivos *qualis*.

Autor/Ano	Base de dados	Revista	Qualis	Nº de artigos
Santos, 2007	Google Acadêmico	Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)	B4 educ	1
Gomes et al., 2007	SciELO	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	B1 inter	1
Gerolin e Diniz, 2008	Google Acadêmico	FAZU em Revista	C educ	1
Landskron e Sperb 2008 Reis e Camargo, 2008	SciELO	Psicologia Escolar e Educacional	B1 educ	2
Luft, 2009	Google Acadêmico	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul	Não possui	1
Manhani, Mazzei e Silva, 2009	Google Acadêmico	Psicopedagogia online	B5 educ	1
Carreiro et al., 2010	Google Acadêmico	Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento	B4 inter	1
Micaroni, Crenitti e Ciasca, 2010	SciELO	CEFAC	B5 educ	1
Freitas et al., 2010	Google Acadêmico	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	B2 inter	1
Seno, 2010	Google Acadêmico	Revista psicopedagogia	B3 educ	1
Jou et al., 2010	SciELO	Psicologia: reflexão e crítica	A1 educ	1
Costa e Rodrigues, 2011	Google Acadêmico	Revista Brasileira de Informações Científicas	B5 Biodiversidad e	1
Melo e Oliveira, 2011	Google Acadêmico	Revista Eletrônica do Instituto Consciência GO	Não possui	1
	Total de artigos			14

Quadro II – Sinopse dos estudos.

Autor, ano	Objetivo	Método	Principais conclusões
Carreiro et al., 2007	Identificar o conhecimento e os conceitos estabelecidos pelos professores sobre a atenção e sua relação com a aprendizagem	Delineamento: estudo qualitativo Casuística: 31 professores do ensino fundamental Instrumento de coleta: relato de experiências dos professores sobre alunos com TDAH, palestra informativa sobre características do TDAH, e ainda, reflexões sobre propostas pedagógicas dos professores para lidar com o TDAH. Análise: relato de experiência.	A partir da análise de três encontros com esses professores foi possível identificar elementos que dificultam o manejo do trabalho com alunos com TDAH, por exemplo, o desconhecimento em relação ao transtorno, baixa comunicação entre os professores e destes com os pais.
Gomes et al., 2007	Verificar o conhecimento da população sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e de médicos, psicólogos e educadores sobre aspectos clínicos do transtorno.	Delineamento: estudo transversal, quantitativo. Casuística: 2.117 indivíduos com idade \geq 16 anos, 500 educadores, 405 médicos (128 clínicos gerais, 45 neurologistas, 30 neuropediatras, 72 pediatras, 130 psiquiatras) e 100 psicólogos. Instrumento de coleta: entrevistas procuraram investigar se os entrevistados já tinham ouvido falar de TDAH, a opinião dos entrevistados acerca dos atributos clínicos do TDAH, as fontes de informação sobre o tema, as condutas diagnósticas utilizadas por médicos e psicólogos, o tipo de tratamento recomendado e a fonte de indicação para tratamento. Análise: estatística.	Embora o autorrelato dos grupos indique consciência acerca da entidade clínica TDAH, existem importantes equívocos quanto a essa entidade, potencialmente mais graves nos grupos profissionais, isso fica especialmente evidente nos educadores, o único grupo profissional no qual parte dos entrevistados (uma parcela expressiva) afirmaram que o TDAH não é uma doença.
Santos, 2007	Pesquisar sobre o conhecimento dos acadêmicos de Educação Física a respeito do TDAH.	Delineamento: estudo qualitativo. Casuística: 38 alunos que cursaram o 8º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Instrumento de coleta: questionário composto de 15 questões dentre as quais quatro questões buscavam verificar o quanto os respondentes sabiam sobre o TDAH; cinco relacionavam o TDAH à Educação Física; quatro procuravam avaliar como os alunos tiveram contato com o TDAH e se na universidade haviam visto algo sobre este transtorno; duas destinavam-se a parte subjetiva relativa ao interesse e ao preparo do aluno em relação ao TDAH; além da parte de identificação que contava com nome, idade e sexo, sendo o nome opcional. Análise: análise de conteúdo.	Os acadêmicos não apresentavam um mínimo de conhecimento a respeito do TDAH, sendo que a maioria destes nunca nem ouviu falar sobre o TDAH em seu curso de formação. Além disso, mais da metade dos informantes não se sentiam preparados para lidar com crianças com TDAH.
Gerolin e Diniz, 2008	Analisar a conduta do profissional da educação diante dos alunos portadores do Transtorno do Déficit da Atenção / Hiperatividade-TDAH	Delineamento: estudo transversal, quantitativo. Casuística: diretores, supervisores, orientadores e professores da educação básica, de escola pública (estadual e municipal) e particular.	Constatou-se que existem desencontros nas informações dos profissionais da educação sobre o assunto. Além disso, confusões quanto a definição, as causas ou características do

		Instrumento de coleta: questionário cotando com 10 questões. Análise: a estatística usada foi análise de frequência (porcentagens).	TDAH foram evidenciadas, mas em contrapartida, observou-se que os educadores conhecem e têm consciência da existência do distúrbio, mostrando um grande avanço para a classe educacional.
Landskron e Sperb, 2008	Investigar a percepção de professores sobre o TDAH e salientando a complexidade do fenômeno ao abordar a diversidade de influências que o envolve	Delineamento: estudo qualitativo. Casuística: 9 professoras sobre uma experiência com um aluno diagnosticado com TDAH. Instrumento de coleta: entrevista. Análise: entrevista narrativa.	Os resultados sugerem a existência de uma percepção patologizante das dificuldades dos alunos, descritas em termos de deficiência. Quer indicando causas biológicas, quer ressaltando as influências psicossociais, observou-se também um conhecimento inconsistente a respeito do transtorno.
Reis e Camargo, 2008	Realizar um estudo crítico e aprofundado sobre o TDAH nos cursos de formação de professores no Ensino Superior, sob as suas variadas dimensões – social, cultural, pedagógica, biológica.	Delineamento: estudo qualitativo Casuística: 5 adultos com diagnóstico de TDAH e que estavam cursando o ensino superior. Cada participante relatou sua trajetória escolar apontando em que fase da escolaridade ocorreu o diagnóstico do TDAH e como foi a passagem pelos ensinos Fundamental, Médio e Superior. Instrumento de coleta: história oral Análise: estudo de caso	A fala dos participantes da pesquisa revela uma prática comum nas escolas (e na sociedade): por negar a diversidade, a homogeneização dos sujeitos acaba por promover a exclusão daqueles que não se enquadram aos padrões homogeneizantes. Os entrevistados relataram o desconhecimento dos professores sobre o transtorno e a necessidade de formação de professores críticos, ensino significativo, participativo e questionador, integração entre Educação e outras áreas.
Luft, 2009	Investigar as Representações Sociais das professoras de alunos identificados como hiperativos incluídos no sistema regular de ensino.	Delineamento: estudo qualitativo Casuística: 8 professoras das séries iniciais de uma escola de ensino público fundamental. Instrumento de coleta: entrevistas semi-estruturadas contando com 7 questões. Análise: Representações Sociais.	Dados evidenciam o preconceito das professoras para com os alunos identificados como hiperativos, atribuindo-lhes vários rótulos representados através de seu imaginário. Os resultados revelaram que as representações se concentraram nas questões comportamentais e de aprendizagem.
Manhani, Mazzei e Silva, 2009	Debater a formação docente a partir da temática “hiperatividade”.	Delineamento: estudo qualitativo Casuística: 9 professores das redes pública e privada da cidade de Londrina, sendo selecionados professores que em algum momento de sua história profissional receberam informações sobre hiperatividade através de cursos, aulas e palestras. Instrumento de coleta: entrevista	Os professores possuem um distanciamento em relação ao aluno hiperativo, anulando as influências de sua prática para a diminuição do problema, além de muitas vezes, tomar uma posição preconceituosa em relação à criança.

		Análise: não especificada no estudo.	Verificaram-se também falhas nos cursos de formação docente (apontada pelos entrevistados) tanto inicial quanto formação continuada, que não conseguem oferecer parâmetros práticos sobre o assunto.
Micaroni, Crenitti e Ciasca, 2010	Pesquisar sobre o conhecimento dos professores de Educação Física a respeito do TDAH.	Delineamento: estudo transversal, quantitativo. Casuística: 30 professores que atuam de 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede particular. Instrumento de coleta: questionário com múltiplas escolhas apresentando 4 questões referentes às atitudes práticas do professor frente à desatenção e 8 questões referentes ao conhecimento dos professores sobre a atenção. Análise: estatística descritiva e aplicação do teste não paramétrico de Kolmogorov-Smirnov, para análise da distribuição dos dados.	Apesar de diferenciarem bem a desatenção do Transtorno de Déficit de Atenção os professores demonstram um conhecimento inconsistente sobre os desdobramentos da atenção e desatenção.
Freitas et al., 2010	Verificar como os professores lidam com alunos que apresentam comportamentos/sintomas relacionados ao TDAH, como também as estratégias utilizadas no sentido de minimizar seus impactos em níveis individual e coletivo.	Delineamento: estudo transversal, quantitativo Casuística: 21 professores da rede pública municipal da cidade de Floresta Azul, abrangendo toda a zona urbana, dos turnos matutino e vespertino. Instrumentos de coleta: questionário com questões fechadas. Análise: estatística descritiva.	Um número razoável dos participantes apresenta um conhecimento significativo sobre o TDAH e uma parcela expressiva considera que a maioria dos alunos apresenta sintomas relacionados ao transtorno. No entanto, os professores asseguram que trabalham de modo equivalente com alunos com possíveis sintomas e aqueles com ausência de sintomas.
Jou et al., 2010	Investigar o número de alunos com TDAH e a percepção de professores sobre o transtorno e o comportamento das crianças com TDAH.	Delineamento: transversal, quali-quantitativo. Casuística: 136 professores, de 1ª a 8ª série atuantes em 17 escolas de Porto Alegre e sua periferia, sendo 7 públicas e 10 privadas. Instrumento de coleta: dois questionários foram utilizados: um preenchido pela direção da escola e o outro, pelos professores. Análise: quantitativamente, em termos de frequência (porcentagens) e qualitativamente mediante análise de conteúdo.	Em relação à percepção dos professores, houve discrepância entre os possíveis casos apontados por estes e os levantados junto à direção. Poucos os professores (15%) que mostraram um conhecimento formal sobre o transtorno. Apenas 4 escolas ofereciam cursos, palestras e informações aos professores e trabalhos com os pais. Três não ofereciam nenhum tipo de suporte. Seis escolas (5 privadas e 1 pública) ofereciam reforço pedagógico a seus alunos em geral.
Seno, 2010	Pesquisar o conhecimento de	Delineamento: estudo transversal, quantitativo.	O TDAH ainda é um assunto desconhecido

	educadores sobre o TDAH.	<p>Casuística: 52 educadores (27 professores, 18 coordenadores, 3 diretores e 4 auxiliares de direção) da Rede Municipal de Ensino, sendo que 28 estavam inseridos em Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e 24 em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).</p> <p>Instrumento de coleta: questionário contendo 17 questões, 9 dissertativas, 7 com as opções "sim" e "não" e 1 de múltipla escolha com 2 opções de resposta.</p> <p>Análise: descritiva.</p>	<p>pela maioria dos professores. As informações que necessitam de embasamento teórico, como causas, idade de manifestação, médico especialista, cura, tratamento e comorbidades, estão distantes dos docentes. Mas, apesar do educador não ter conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, sua prática escolar lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia independente do que o sistema lhe oferece; possibilitando que esse aluno tenha suas diferenças respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula regular.</p>
Costa e Rodrigues, 2011	Compreender a problemática do TDAH e suas implicações na aprendizagem, verificar o conhecimento dos professores sobre TDAH, conhecer as dificuldades dos professores em lidar com o aluno com TDAH, discutir o papel da escola e da família na aprendizagem do aluno com TDAH, oferecer subsídios para a escola e a família lidar com a problemática do TDAH.	<p>Delineamento: estudo transversal, qualitativo.</p> <p>Casuística: 4 professoras do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, sendo que apenas a professora da turma do 2º ano possui graduação em Pedagogia, sendo que as outras três, nos 1º e 3º anos, cursaram apenas o Ensino Normal, a nível médio</p> <p>Instrumento de coleta: entrevista.</p> <p>Análise: não especificada no estudo.</p>	<p>Desconhecimento do TDAH por parte das professoras e despreparo em lidar com o problema.</p>
Melo e Oliveira, 2011	Reflexão sobre as políticas educacionais para a formação de professores em relação ao TDAH.	<p>Delineamento: estudo qualitativo.</p> <p>Casuística: 3 professores de escolas inclusivas, que foram convidados a narrarem suas experiências sobre a convivência, comportamento e processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH</p> <p>Instrumento de coleta: diário de aula, recurso nos quais os professores descreveram suas aulas e puderam refletir sobre sua própria realidade.</p> <p>Análise: análise de conteúdo.</p>	<p>As relações entre professor e aluno portador de TDAH são complexas, e essa complexidade é gerada principalmente pelo desconhecimento por parte do docente quanto aos elementos que caracterizam o transtorno de déficit de atenção.</p>